



Direcione a câmera do celular para o QR code para assistir à edição de novembro do Gerir.

GAZETA DO SUL | QUINTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2025



Quando a história ensina a **seguir em frente**

Em clima de happy hour, a última edição do ano do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, promovido pela Gazeta Grupo de Comunicações, proporcionou momentos únicos aos participantes. Na noite de terça-feira, os convidados tiveram a chance de acompanhar relatos de renomados empresários de Santa Cruz do Sul, que se destacam nos cenários regional, nacional e internacional.

No salão de eventos do Aquarius Hotel, o sócio fundador da Pitt Jeans, Claudino Simon; o advogado e sócio fundador do BVK Advogados, Marco Borba; o presidente do Conselho do Grupo União Santa Cruz, Sérgio Pauli; e o CEO da Imply, Tironi Paz Ortiz compartilharam seus relatos acerca do tema *Sucessão familiar*, além de responder a questionamentos dos participantes.

Antes do início dos pronunciamentos, o comunicador Leandro Siqueira, que mediou o momento, relembrou brevemente a trajetória do Gerir, que completa nove anos em 2025. Destacou o principal propósito da iniciativa: trazer à tona questões relevantes ao mundo corporativo. “Vamos debater os processos de transparência, con-

trole e gestão que passam de uma geração para outra. É uma jornada que pode ser planejada ou enfrentar imprevistos, exitosa ou fracassar, e colocar em risco ou até apagar histórias e patrimônios construídos com muito esforço.”

Ainda na abertura do evento, o diretor comercial da **Gazeta**, Lau Ferreira, afirmou que os painelistas foram convidados com o intuito de compartilhar conhecimentos únicos, marcados pela experiência. “Esse é um tema muito importante. Temos diversas empresas passando por momentos de transformação, com novas gerações assumindo os negócios e falar em sucessão é uma questão estratégica. Nesses 80 anos de **Gazeta**, uma das marcas foi trazer temas importantes para o debate e reflexão”, afirmou.

Iniciativa da **Gazeta**, o Gerir tem patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e apoio de Cucas da Rosana e HBier. Entre os participantes, a edição contou com a presença do prefeito Sérgio Moraes, secretária de Turismo, Jaqueline Marques, entre outras autoridades, líderes empresariais e convidados.



Lau Ferreira, diretor comercial da Gazeta, recepcionou os painelistas e destacou a importância do tema para a gestão

Base jurídica para seguir com **segurança e tranquilidade**

Para aprofundar o tema sucessão familiar, passando por aspectos técnicos da gestão, cuidados e implicações jurídicas, o Projeto Gerir, realizado terça-feira, contou com a participação do advogado Marco Borba, sócio-fundador do BVK Advogados. Durante a noite, ele trouxe informações para que empresários possam planejar e conduzir uma sucessão familiar exitosa.

Em tempos de transformações dos negócios, de mudanças nos processos e na circulação de mercadorias e de pessoas, é fundamental estar bem amparado quando o assunto é a área jurídica. Durante sua fala, além de reverenciar a iniciativa da Gazeta Grupo de Comunicações, proporcionando reflexões e conhecimento à comunidade, além de instigar ideias e movimentos, Borba abordou caminhos que podem trazer luz aos empreendimentos.

“Acho que é um sonho de muitos patriarcas e matriarcas poder deixar o filho tocando o negócio. Depois que a gente se vai, se não houver organização, o que fica acaba desaparecendo”, frisou. Ao confirmar a complexidade do tema, Borba lembrou que o ponto de partida do planejamento patrimonial e sucessório envolve a análise sob o ponto de vis-

ta jurídico e contábil, entre outros aspectos. O processo, segundo ele, abrange diferentes áreas do Direito, como Família, Empresarial, Contratual, Societário e Tributário.

“São várias nuances que precisam ser interpretadas para se chegar ao melhor formato de uma hold, popularmente conhecida como holding. É um estudo bem longo, pois também não se aplica a todos os modelos de negócio”, salientou.

Conforme Borba, o planejamento pode ser definido como conjunto de estratégias jurídicas com o objetivo de traçar em vida a melhor forma de sucessão, protegendo o legado da família e garantindo que a empresa continue crescendo de forma saudável por gerações.

Ele detalhou, de forma breve, os pilares que sustentam o planejamento patrimonial: sucessório, tributário e proteção patrimonial. “Parabenizo os empresários

que já estão nessa fase da sucessão familiar. Tenho certeza de que todos vocês fizeram isso não para si, mas para os seus filhos, herdeiros e pelo legado que irão deixar.”

Ele também lembrou que não se preparar é arriscar a dedicação de uma vida toda. “Foi suado para chegar aonde vocês chegaram. E se não fizerem isso, tudo pode ir por água abaixo.”

“Parabenizo os empresários que já estão nessa fase da sucessão familiar. Tenho certeza de que todos vocês fizeram isso não para si, mas para os seus filhos, herdeiros e pelo legado que irão deixar.”

MARCO BORBA
Advogado



Advogado Marco Borba trouxe orientações jurídicas que devem ser observadas no planejamento

SAIBA MAIS

Marco Borba é advogado, graduado em 1987 pela Faculdade de Direito de Santa Cruz do Sul [Unisc]. De 1997 a 2004 e em 2009 exerceu atividade na advocacia pública. Em janeiro de 2005 voltou a exercer a advocacia privada e empresarial, fundando o escritório BVK Advogados Associados. É pós-graduado em Direito Civil, possui MBA em Direito Tributário e LLM em Direito Empresarial. O BVK é um escritório de Direito Empresarial, que aplica a estratégia jurídica aos negócios, visando prevenir, administrar e resolver conflitos, com atuação em diferentes áreas. Para saber mais, acesse bvkadvogados.com.br.

BLACK

FRIDAY

#SIGA OVERDE

ÚLTIMOS DIAS

Descontos de até 80% OFF

Sem carência

para consultas médicas e exames laboratoriais simples

Isenção da taxa

de inscrição para empresas

ANS nº 30639-8

BLACK FRIDAY

BLACK FRIDAY

Unimed

Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

Escaneie o qrcode ou nos chame no Whatsapp:

(51) 99608 6481

Aponte a câmera do seu celular e aproveite.

unimed_vtrp

www.unimedvtrp.com.br/

BLACK FRIDAY

BLACK FRIDAY

Uma nova geração para uma **nova era nos negócios**

Um dos principais nomes do meio empresarial santa-cruzen- se, Claudino Simon, fundador da Pitt Jeans ao lado de Jacob Braun, trouxe um momento difícil vivido pela empresa para exemplificar os desafios enfrentados ao longo dos anos. “Em 2000 completamos 33 anos de fundação. No ano seguinte, vivemos o primeiro de prejuízo. A partir daí teve início um período difícil de sete anos. Qualquer empresa teria quebrado, mas nós conseguimos reverter”, contou.

No quarto ano, no entanto, quando estavam praticamente sem crédito e enfrentando dificuldades com fornecedores e bancos, surgiu o questionamento: “o que iremos fazer?”. “Nós não estávamos reduzindo custos e estávamos com a mesma gestão. Era preciso mexer nisso”, afirmou Simon.

Na época, os três sócios se reuniram para buscar soluções. Até aquele momento, disse o empresário, os processos de sucessão ainda não haviam entrado em pauta. “Achamos que iríamos durar cem anos e não precisávamos pensar nisso”, falou, em tom descontrado.

Segundo Simon, a primeira preocupação dos sócios era de que os filhos estudassem e seguissem as próprias carreiras, com o intuito de adquirir experiência em demais processos. “Apesar disso, tínhamos um acordo tácito de que cada família poderia colocar alguém no dia da sucessão.” Mas antes de apontar o filho como sucessor, o empresário refletiu sobre diferentes questões: “Como é trabalhar pai e filho? Será que dá certo ou é melhor terceirizar? Acredito que muitos se questionam sobre isso”.

Apesar das opiniões, sugerindo que poderia não dar certo, Simon seguiu em frente. “Eu sou meio teimoso e achava que poderia dar certo. A primeira coisa que fiz foi conversar com o meu filho, Eduardo, que trabalhava numa multinacional, sobre o cenário da Pitt.” A partir daí, ele optou por integrar a gestão da empresa. “Ele nem questionou os prejuízos, não questionou dificuldade, não questionou nada. Só disse que estava pronto. No outro dia, os outros sócios fizeram a mesma coisa.”

Outro ponto importante é a flexibilidade. “Todos eles entraram querendo entrar. Em muitos ca-

“Eles [os sucessores] estão fazendo um belíssimo trabalho. E nós já estamos praticamente aposentados. Assim é a vida. Há um momento para as coisas acontecerem.”

CLAUDINO SIMON
Empresário

sos os filhos são obrigados. E é aí que surgem os problemas. Algumas estatísticas revelam que muitas empresas não sobrevivem à segunda e à terceira geração.”

Apesar de começarem como gerentes, hoje os sucessores já ocupam os cargos de diretores. “Eles [os sucessores] estão fazendo um belíssimo trabalho. E nós já estamos praticamente aposentados. Assim é a vida. Há um momento para as coisas acontecerem. Parece que precisa haver a dificuldade para dar um empurrãozinho. Quando completamos sete anos de prejuízo, no ano seguinte começamos a registrar lucro. E estamos assim desde então.”



Claudino Simon: mudança na empresa possibilitou fortalecimento e expansão

SAIBA MAIS

A Pitt nasceu em 16 de janeiro de 1967, sob o nome Jaclan, com apenas uma costureira: Frieda Braun, mãe de um dos sócios. A produção inicial era simples, dedicada exclusivamente à confecção de camisas. Em 1982, a empresa mudou-se para o endereço atual, na BR-471, quilômetro 124,6, em Santa Cruz do Sul, sob a direção de Jacob Braun e Claudino Simon. Hoje, além da unidade fabril, a Pitt também conta com uma loja de fábrica. Entre as peças produzidas na sede e por parceiros terceirizados, estão camisas, calças, bermudas, jaquetas, vestidos, jardineiras, saias e shorts. Também é terceirizada a produção de itens como meias, moletons, camisetas e cuecas. Em pitt.com.br é possível conhecer mais sobre a empresa e seus produtos.

VOCÊ NÃO TEM QUE SEGUIR O SONHO DOS OUTROS.

GRADUAÇÃO UNISC
UNISC.BR/VESTIBULAR

SIM para as suas
ESCOLHAS.

UNISC
é daqui, é de todos.

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

sobe

Surpresas e desafios que surgem pelo caminho



Fisioterapeuta de formação, Pauli assumiu a condução da empresa e cuidou de preparar os sucessores

“Com o falecimento do fundador, em 2012, havia 18 sócios, mas nenhum capaz de conduzir a empresa.” Esse foi o cenário que o fisioterapeuta Sergio Pauli precisou enfrentar até passar a presidir o conselho do Grupo União Santa Cruz. Com 30 anos de atuação na área da saúde, o empresário passou a viver uma nova realidade há 13 anos.

Embora membro da família fundadora há 45 anos, ele apresentou durante o Gerir duas situações. “Uma que aconteceu comigo, sem nenhum planejamento, de uma hora para outra, e uma que estou deixando estruturada com um planejamento total.” Na primeira, para poder gerir a empresa da melhor forma possível, procurou aprender sobre negócios, sobretudo sobre empresas familiares. “Estudei muito, pesquisei muito, procurei consultorias, tive muitas assessorias.”

Na época, Pauli passou a cuidar de uma empresa estruturada e consolidada no meio, com 600 funcionários e 67 anos de história. “Precisei me adequar, me adaptar a isso, suceder aos fundadores que trouxeram a empresa até esse tamanho e deixar tudo pronto e preparado para as próximas gerações”. Entre os desafios, o líder lembra que o fundador, Laurêncio Schuh, e demais envolvidos realizaram diferentes fusões ao longo da jornada. “A cada uma delas vinha um familiar para fazer parte da direção.”

Na época do falecimento do pioneiro, Pauli lembra que a empresa contava com 18 sócios. “Imagina uma sucessão dessas, não planejada, com um diretor que vem de uma clínica. Uma empresa que tinha mais

“Essa talvez foi a grande virtude que tive. Não achar que eu, por estar convivendo dentro da empresa há 40 anos, conhecesse muito sobre ela.”

SERGIO PAULI
Presidente do conselho do Grupo União Santa Cruz

de 150 ônibus, em torno de cem caminhões para carga, 600 funcionários. Como fazer uma gestão disso?” A partir dos questionamentos, houve uma preocupação em buscar pessoas capacitadas para auxiliar no desenvolvimento.

“Essa talvez foi a grande virtude que tive. Não achar que eu, por estar convivendo dentro da empresa há 40 anos, conhecesse muito sobre ela.” A partir da reorganização e da estabilização da empresa, teve início a profissionalização. “Eu precisava de muito apoio na área jurídica. E para uma empresa do tamanho da nossa, precisava ser gente capacitada.” Em meio a tudo isso, Pauli também começou a pensar na própria sucessão.

“Para isso, foi exatamente necessário fazer esse movimento para que eu pudesse fazer uma sucessão planejada. Mas quem seriam os sucessores?” A exemplo do que fizeram os líderes da Pitt Jeans, o empresário convidou os filhos para a empresa. A partir da experiência positiva, a dupla passou a se qualificar para assumir integralmente no futuro. “É preciso se afastar um pouco da parte emocional e familiar, para transformar a empresa em profissional.”

SAIBA MAIS

Com 67 anos de trajetória, o Grupo União Santa Cruz construiu uma jornada atuando em diferentes frentes do transporte coletivo, turismo, fretamento e encomendas, com linhas intermunicipais e interestaduais. Além da Viação União Santa Cruz, Expresso Palmares e Santa Cruz Express, o grupo possui a concessão das estações rodoviárias de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo e Cidreira. São mais de 700 colaboradores, 300 veículos e média superior a 1,4 milhão de quilômetros rodados por mês. Veja mais em santacruzbus.com.br.

Protagonismo que se destaca pelo mundo



Tironi Ortiz citou a importância de planejar os processos com foco na expansão do empreendimento

À frente da Impley, que hoje conta com tecnologias presentes em mais de 125 países, Tironi Paz Ortiz encerrou as falas do Gerir ao compartilhar suas experiências. “Debates como esse certamente enriquecem nosso dia a dia frente às empresas. Estamos num período onde a questão da sucessão familiar está evidente. Temos conversado muito internamente com consultorias. É uma oportunidade para aprender e trocar ideias juntos.” Antes de abordar detalhes sobre o atual cenário, o painellista resgatou aspectos de sua trajetória enquanto profissional.

“Comecei como empregado. Minha primeira experiência foi como vendedor de farinha e fermento. Depois tive a oportunidade de trabalhar em banco e fumageira, além de uma passagem de 12 anos pela Kopp Tecnologia.” Antes de encerrar o ciclo, no entanto, Ortiz já empreendia paralelamente, no ramo imobiliário.

Naquele momento, segundo ele, teve início o primeiro planejamento tributário familiar. “Criamos uma holding e transferimos todos os imóveis que estavam na pessoa física para a jurídica, incluindo minhas filhas como sócias”, lembrou.

No ano de 2003, Ortiz fundou a Impley Tecnologia. Localizada na RSC-287, em Santa Cruz do Sul, hoje a empresa emprega 500 colaboradores. “Naquela época, quando eu saí da empresa na qual trabalhava, recebi uma ligação do Sérgio Moraes, prefeito na época, que me fez seguir em frente. Convidei outras pessoas como sócios minoritários, apresentamos um projeto e alugamos o prédio na Rua 28 de Setembro.” A partir desse momento, houve o desenrolar de diversos trâmites de gestão.

“Quando montamos uma empresa, temos que fazer da melhor maneira. Tivemos vários cuidados ao longo desses 22 anos, principalmente jurídicos.” Conforme o CEO, é preciso pensar sempre à frente. “Para quem tem empresa e sócios, por exemplo, quando houver

“Quando montamos uma empresa, temos que fazer da melhor maneira. Tivemos vários cuidados ao longo desses 22 anos, principalmente jurídicos.”

TIRONI PAZ ORTIZ
CEO da Impley

SAIBA MAIS

Com tecnologias presentes em mais de 125 países e uma rede internacional de distribuidores, a Impley Tecnologia possui parque tecnológico instalado em área de mais de 180 mil metros quadrados, com mais de 20 mil metros quadrados de área construída com tecnologias ecossustentáveis. O espaço tem equipamentos de última geração e integra diferentes fábricas: softwares e hardwares; eletrônica; matrizaria; mecânica; marcenaria; pintura e gráfica.

A empresa cria inovação e tecnologia para diferentes negócios, com soluções para maximizar performance e alavancar o sucesso. Apresenta vasta gama de soluções para acessos & ticketing, autoatendimento, bowling e painéis. Em impley.com é possível conhecer mais sobre o empreendimento.

separação, como é resolvido isso? É preciso estar preparado”, exemplificou.

Entre os temas relacionados, Ortiz acredita ser fundamental pensar desde cedo sobre a sucessão familiar. “É muito importante ter uma assessoria especializada que possa ajudar. Separar o que é pessoa física da jurídica. É necessário compartilharmos essas experiências, termos profissionais para dar andamento, seja da família ou de fora. É muito bom e quando antes puder começar com esse trabalho, melhor.”